EM CONSTRUÇÃO arquivos de epistemologia histórica e estudos de ciência

DOI: 10.12957/emconstrucao.2018.34346
www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/emconstrucao

APRESENTAÇÃO

O presente número de *Em Construção – Arquivos de Epistemologia Histórica e Estudos de Ciência* tem como tema "Derrida e as ciências". O objetivo dessa publicação é o da chamar a atenção para a importância do pensamento de Jacques Derrida no que tange à ampla reflexão que realiza sobre as ciências, sob diversas formas e temas, desde o início de seu percurso intelectual até praticamente o último escrito, curso ou conferência. De fato, dos primeiros escritos sobre Husserl nos anos 1960 até a grande conferência de 2002 sobre a razão ocidental, a questão (ou **as questões**) da ciência (ou **das ciências**) é permanente em sua obra, seja porque envolve diretamente o que Derrida nomeia de "referência, recurso e alvo privilegiado da desconstrução", a saber, a filosofia, entendida essa como ontologia ou fenomenologia, transcendentalismo ou metafísica – mas sempre com a pretensão de realização "científica", ciência do ser ou da consciência –, seja porque se debruça diretamente sobre as mais diversas áreas das ciências humanas e sociais, da psicologia à sociologia, da filosofia da linguagem à epistemologia, ao direito e à história. Certamente, o que visa é a colocação a nu dos fundamentos, explícitos ou não, desses diversos domínios e pensadores, e, nesse sentido, sua reflexão é evidentemente marcada por essa preocupação em atingir os pressupostos "metafísicos", no sentido amplo do termo, que os alicerça.

O que aqui neste número se verá é um apanhado de algumas das direções centrais da reflexão derridiana sobre a ciência. A questão da idealidade das verdades científicas e do problema da linguagem ordinária, a questão da antropologia e do "próprio do homem" em sua relação com o "animal", a questão da história e seus vestígios e, por fim, a questão mais geral da posição da universidade, das ciências e da filosofia sob a ótica de uma radical reflexão sobre a razão, são os temas dos cinco artigos e da tradução que aqui apresentamos.

Se Husserl é sem dúvida o primeiro "recurso e alvo privilegiado" da reflexão de Derrida é também porque visa explicitar a própria possibilidade da ciência como idealidade teleológica que é buscada pela transmissão do saber gradativamente alcançado e acumulado. O trecho da *Introdução à Origem da Geometria de Husserl*, que aqui apresentamos traduzido por Carla Rodrigues, é, nesse sentido, exemplar do esforço desconstrutivo na medida em que, nas palavras da própria tradutora, visa "pensar a impossibilidade de eliminar a equivocidade da linguagem e (...) questionar uma historicidade pura, orientada a partir de uma origem e em direção a um *telos*, garantidora da transmissão do sentido puro." Nele, pode-se já notar o vigor do pensamento de Derrida, que analisa a discussão sobre a origem da geometria tendo como pano de fundo a obra magistral de Husserl.

É nessa mesma direção que Vitor Araújo, em seu artigo *Derrida e o problema da linguagem matemática: suplementos à fenomenologia de Husserl*, desdobra a questão, agora sob a forma de análise e exposição da problemática husserliana aos olhos de Derrida. Como aponta o autor, o que dessa análise se retém é fundamentalmente a constatação segundo a qual "o fantasma da linguagem e da vida comum seriam dois pontos de irredutibilidade ao projeto de Husserl" de uma filosofia fenomenológica - pontos que Derrida irá justamente aprofundar e explorar e cujos argumentos centrais o autor apresenta em seu artigo.

Em *Fenomenologia e antropologismo: a morte do homem entre Foucault e Derrida*, Júlia Diniz e Carvalho visa chamar a atenção para a proximidade de ambos os pensadores em torno da crítica ao antropologismo

e ao contexto francês de recepção da fenomenologia. Apesar de suas distâncias, ambos realizam um radical questionamento dos pressupostos metafísicos apriorísticos do conceito de "homem" nas ditas ciências "humanas", e a arqueologia foulcaltiana assim como a desconstrução derridiana são apresentadas em suas afinidades a partir de suas matrizes reflexivas.

O artigo de Alice Serra, *Anthropos / o animal: a desconstrução do antropo-logismo e o problema das fron-teiras,* aprofunda a discussão sobre o antropologismo e a ela acrescenta a problemática da fronteira entre o humano e o animal que será notadamente desenvolvida nos escritos mais tardios de Derrida, com todo o leque de referências às discussões contemporâneas sobre o direito dos animais, a questão do sofrimento, do poder e da comunidade – sem deixar de explicitar o problema da **fronteira, do fim e do limite** enquanto tais, já que se trata justamente de pensar o que, de lá ou de cá destes, se constitui como "próprio" ou "propriedade" a ser "delimitada."

Em *Una mirada deconstructiva del pasado – Críticas del paradigma "Presence" a la idea de 'fuente histórica"*, Gabriela Balcare apresenta a crítica contemporânea por parte de correntes recentes da filosofia da história à noção de "fonte histórica", acrescentando a esta crítica a possibilidade de considerar o conceito derridiano de "vestígio" como um conceito suplementar e, por fim, visa ampliar semanticamente este termo a partir da noção de "injunção", que enfatiza a radical existência do passado no presente.

Por fim, busco eu mesmo desdobrar, em *Da incondicionalidade: universidade, ciências, filosofia*, o que me parecem ser as principais linhas de força da reflexão derridiana em torno da universidade e das ciências, que o autor apresenta, em duas de suas últimas conferências, em contraponto ao projeto teleológico da filosofia. Preocupado com a possibilidade de um pensamento "sem condição", a reflexão de Derrida sobre a incondicionalidade e a soberania realiza uma travessia labiríntica em torno da questão da profissão de professor, da performatividade, da razão, do acontecimento e da técnica, que ele propõe ser hoje "o verdadeiro local de um problema da razão".

Fernando Fragozo